

# Antologia de R. Capuano



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatória

*A todos os amigos*

## Agradecimentos

Agradeço a todos os amigos da comunidade, que em seus momentos deslizam sobre as linhas.

## Sobre o autor

Sou isso que sou

## resumo

Da côr do jasmim

Uma pequena lista

Um pouco da vida

As rodas desse lugar

Melhor esquecer

Um pouco de sonho

Atrás das máscaras

Naufração de uma alma

Última carta

Roda gigante

Aventuras de uma alma

Não entendeu minha alma

Meu vizinho mora ao lado

Os gatos da noite

Diálogo de ventríloquo

Sorvete sabor morango com chocolate

Se falamos de sonhos

Estou voltando

Alma volátil

Amor sutil

Jogados ao vento

Nafrago

Despedida

Um retrato revelado

Liberdade para uma alma

Só mais um pouco

Cartas marcadas

Gavetas abertas

Gosto de fel

Eu choro

Grito

Eu gosto

Gemidos de amor

Anjo caído

Eterna penitência

As rodas são pêndulos

Esperando minha alma voltar

Os gansos voam,as borboletas não esperam

Os gansos não voltaram

Nada era meu

Um escarro na vidraça

Onde existe um mar

Basta apenas uma palavra chegar

Meu lado pirata

Um doce mar

Barquinho de papel

Estrela Dalva

Perigo... não entre

Olhei para o leste

Um canto me atraiu

Boneca de porcelana

A estrela voltou a brilhar

Deletado

O GATO

Há uma saída secreta

Restou uma casa

Me de sua mão

Sempre no mesmo horário no mesmo lugar

## Da côr do jasmim

Tinha a côr do jasmim

Linda borboleta da côr do jasmim.

Veio em meu jardim a procura talvez da beleza,o perfume ou o beijo da flor.

Linda borboleta, deixei ela ir, para que a seguir? ela é livre deixei-a voar.

Borboletas presas voam nós sonhos,viajam em jardins distantes onde as flores sempre as esperam pra pousar.

Borboletas elas são lindas, são livres, tem um feitiço que encanta, são fadas no jardim.

Borboletas, não tente alcançar, porque irão voar para longe, simplesmente espere que ela voltará e pousará em seu jardim.

Borboletas quão misteriosas são vocês,escolhem talvez não a mais linda flor ,mas aquela onde o beijo tem o sabor do mel.

Borboletas quantos segredos guardados em cada flor beijada, quantos perfumes sentiu, quanto amor egoísta tentou te prender mas em sonhos linda borboleta... você voou.

R.Capuano.

## Uma pequena lista

### Lista

Faça uma lista dos livros que leu... faça uma lista dos que já esqueceu...

Faça uma lista das capas mais lindas...faça uma lista das linhas vazias...

Faça uma lista dos romances que leu... faça uma lista dos amores narrados... faça uma lista das páginas marcadas...

Faça uma lista de histórias contadas... faça uma lista de sonhos vividos...

Faça uma lista dos livros comprados...faça uma lista dos que escreveu...

Faça uma lista de grandes autores... faça uma lista dos quem só sonhou...

Faça uma lista das folhas molhadas ... das folhas molhadas que o vento secou.

R.Capuano

## Um pouco da vida

Um pouco da vida

Onde eu fui, até onde cheguei, o que deixei para traz.

Do que fui capaz,... minha vida entreguei... perdi para mim, não consigo esquecer.

Do passado as lembranças, não consigo, na esperança no presente esquecer.

E na vida, corri não alcancei, quis saber não aprendi, joguei... só perdi.

Agora a corrida acabou, as coisas acontecem, algumas rugas aparecem os cabelos...o tempo pintou.

Sim as marcas no rosto...profundas as vezes como corte de navalha com olhar surpreso de que o tempo acabou.

Então eu choro...choro por tudo que fiz, choro pôr tudo que deixei de fazer.

As vezes eu levanto, as vezes eu tropeço e caio, junto os cacos e sigo na estrada, na estrada da vida.

Mas é tudo dinâmico, a vida é uma roda o que é o fim agora é o começo, a estrada que me leva me trouxe de volta...ainda estou aqui com um pouco de vida acreditando no amor.

## As rodas desse lugar

### As Rodas desse lugar

A roda gira,e o vento não deixa a roda parar, é a roda da vida esperando o vento cessar... é a roda sobre os montes sem vida vendo a vida passar.

É a roda nesse lugar, é a vida que roda, nesse lugar, como é triste o gemido da roda que parece implorar para o vento parar..parar de soprar.

É a roda nesse lugar, como fantasma que gira seus braços querendo abraçar.

É a roda nesse lugar... é o moinho de vento que moe os sonhos e espalham no ar.

É a roda que os olhos procuram se está no lugar, como a deuses pagãos a venerar.

É a roda nesse lugar..a roda que gira nesse lugar.

Roda da vida,cuja engrenagem parou de girar.Haverá esperança do vento voltar?..

Rezas são feitas, promessas são cumpridas... vamos gritar... o vento voltou, ela girou... É a vida nesse lugar... é a orquestra dos ventos, é o gemido das rodas,o coral dos esquecidos vendo a roda

girar.

R.Capuano.

## Melhor esquecer

Peço perdão das palavras faladas,das poesias postadas,das figuras sinistras,das noites vazia.  
Peço perdão da presença constante,das chamadas em segredo, de uma insistência insana.  
Peço perdão ...foi um delírio, estou vivendo em um deserto,vejo miragens,mas não consigo pensar...não posso alcançar.  
Peço perdão para os que se acham donos da minha alma,donos dos meus sonhos, não me deixam voar.  
Peço perdão aos que querem saber... das noite segredos,escondidos na escuridão.  
Peço perdão... pôr alguns nunca revelados , são muitos pecados... somente a Deus.  
Peço perdão não compreenderão... minha alma foi ao encontro, das tramas e dos conflitos existentes...só sofrimento,pensamentos opostos, que dominam,e acorrentam os sentimentos.  
Peço perdão, não tive mais tempo, das coisas acontecidas, em épocas perdidas,em lugares distantes, separados pelo grande oceano...que levam os sonhos... e trazem a saudades... melhor esquecer.

Roberto Capuano

## Um pouco de sonho

O sonho acabou

Hoje, pôr favor,nada de insônia; quero dormir.

Hoje, quero lembrar que existe sonhos; preciso sonhar.

Vou deitar, fechar os olhos, meditar e pensar naquilo que quero sonhar.

Quero sonhar; preciso sonhar,nem que sejam pesadelos, preciso sonhar.

Preciso em meu sonho viajar,ir para bem longe, quem sabe ; ir para não voltar,se voltar , sentir saudades, meu coração sabe.

Essa noite vou sonhar, minha alma vai estar lá, naquele lugar ,em segundos na velocidade da luz ,sem perder o laço com a matéria inerte,ela me conduz.

Sou passageiro deste sonho , não tenho o controle,ele me leva,hora em trevas, hora em luz.

Quando em trevas eu a procuro , não encontro ; quando em luz eu a sinto mas não a vejo... mais uma noite chegou ; preciso dormir...o sonho acabou.

r capuanoir

## Atrás das máscaras

### Atrás das máscaras

Eu vi rostos pôr detrás das máscaras, eu vi olhares perdidos, eu vi uma procura vazia; uma insistência confusa.

Eu vi pessoas andando, seguindo uma direção solitária com passos vacilantes, vi pessoas passando e vendo passar, eu vi velhos amparados, jovens?... quase não vi, homens, sim eu vi puxando a esperança.

Vi também muitas mulheres, algumas já velhas, trazendo na alma algumas saudades, mulheres enlutadas confortadas das dores; nos ombros de alguém.

Vi pessoas indo, vi pessoas voltando, pessoas em pé e também sentadas.

Vi crianças segurando balões, não vi crianças brincando, sorrindo, cantando... sem entender olhavam para o alto a procura do céu.

Vi a imagem de Maria, figura tão doce e delicada, com o olhar para baixo, entendendo e sofrendo com a dor de seus filhos.

Vi também a imagem do Santo do lugar, tinha um olhar de súplicas para o alto, tinha o rosto sofrido, angustiado, intercedendo pelo seu povo.

Eu vi o sacerdote pregando, trazendo a palavra da esperança para um povo que não conseguia esconder a tristeza por detrás de uma máscara.

r capuano

## Naufrágio de uma alma

Certa vez,o dia não sei; o amor apareceu,

surgiu do nada; e crescendo foi se estabelecendo em segredo sem nada dizer.

Uma coisa que pensando não mais existir, não entendi, vou esquecer, acordar fugir talvez;  
não, apenas chorei.

Fui me isolei, fugi tentei levar para longe esse sonho,me atirei no mar dos esquecidos,mas as ondas me trouxeram de volta.

É a insistência pelo não permitido, é a busca pelo amor proibido; é o mandamento profanado.

E assim as noites vão passando, e nas linhas deslizando os pensamentos que enlouquece;  
momentos de tormento, uma fuga iminente, estou a deriva como o vento;nos leva nos traz; um barco sem leme perdido no mar agitado.

Nessas ondas não me controlo,as vezes nado,as vezes me afogo,não consegui superar, fui definhando , reduzido a um fantoche conduzido pôr esse oceano.

A alma já não tem controle,quer liberdade, procurar o proibido,irá se juntar aos amotinados,irá sofrer,entrar em conflito e acabar perdendo.

Irá partir; não tenho o controle, vai ao encontro marcado desse amor consagrado .

r.capuano

## Última carta

### Última carta

Um papel com algumas linhas, uma caneta na mão, uma vela acesa sobre a mesa uma sombra projetada sobre a folha.

A caneta desliza suavemente sobre as linhas, quase não as vejo, mudo a posição da vela; e a sombra desaparece

A mão é trêmula; confusão em minha mente, abandono solidão, as palavras já pensadas ficando gravadas em linhas passadas.

Os momentos vão sendo escritos, o que já foi dito, sonhado, imaginado, quantos erros cometidos, quantos males sei que deixei.

Não sei; linhas de perdão; retratação, reconciliação, dúvidas, remorso; é o caos nos pensamentos, o arrependimento tardio.

A caneta continua deslizando sobre as linhas, nas pausas vacilo em recomeçar, as ideias ficando confusas preciso ter coragem, preciso terminar.

Vou relembro, não entendo; me colocaram em um divã me amarraram taparam minha boca, não me deixaram gritar, a inocência de minha alma pedindo clemência.

Depois entendi, das coisas que falei, das rodas e dos ventos, e dos moinhos, me deixaram maldito nesse lugar; peço perdão, são coisas da alma.

Peguei o papel, selei com um beijo, uma gota de jasmim perfumei, pedi para enviar.

r.capuano



## Roda gigante

Como é linda a roda que gira com o vento nesse lugar, como é gigante a roda gigante desse lugar.

Vento ,onde as mãos de um maestro invisível conduz tão linda sinfonia,e o vento ,em um bailado frenético segue o compasso da melodia que faz girar a gigante roda gigante desse lugar.

Amo esse lugar , como eu amo o som do vento nesse lugar,como amo a gigante roda gigante que faz meu pensamento também girar... minha alma flutua.

Quem sabe, o pó que restar esse vento que sopra levar, para o outro lado do mar, bem distante ;quem sabe.

Um dia, bem longe esse dia; alguém saiu a procura de um sonho e nunca mais voltou,sentiu o mesmo vento em seu rosto uma brisa suave,partiu sem jamais ter visto a gigante roda gigante girar.

## Aventuras de uma alma

Quantas batalhas travei, quantas lutas, era tudo uma aventura, gostava que fosse assim.

Fome passei; também em banquetes de reis me delicieei, manjares magníficos, vinhos servidos aos deuses, espumantes me levavam ao delírio.

Mulheres lindas, cobertas com as maiores grifes, banhavam-se em ouro líquido, e cobriam-se com pérolas genuínas; as maquiagens?...eram diluídas com lágrimas.

Estive no front, segurei espadas e fuzis não consegui evitar a fúria dos ventos, e as tempestades de areia.

Doenças, já tive várias, algumas sarei, uma ainda luto, não sei se sobreviverei, continuo a viver.

Já passei por várias crises, depressão, insatisfação, rebelião, deserção, epidemia, pandemia, usei máscaras, álcool gel, todos protocolos tiramos, insanos.

Conheci sem conhecer, amei sem ser amado, me submeti, fui covarde não revidei, não quis ofender.

Isso te dobra, te põe de joelhos, você chora, submete-se à humilhação, reconciliação não há, você entrega o jogo, você sabe que perdeu.

Não há consideração, não tem compaixão, não existe perdão o ataque é frio impiedoso, você se rende, está preso a uma teia é o fim, você se debate tenta fugir, não irá conseguir, é o fim.

## Não entendeu minha alma

Crueldade, julgou-me com análise freudiana ou talvez junguiana foi buscar no intelecto da mais pura psicanálise analítica e rotulou-me.

Deitado em seu divã fiquei assustado, em uma catatonia com tal diagnóstico, até que tinha um nome bonito, achei interessante, pensei, devo acreditar, afinal com essa bagagem intelectual, quem sou eu pra duvidar.

Pensei; seria uma simples roda, um pequeno vento a gerar não somente energia, mas uma tempestade meteórica tão devastadora?. Sim, muitas vezes um poema pode causar um tempestade, afinal são pensamentos que transcendem as mentes analíticas, mergulhadas em estatísticas.

São pensamentos que viajam que vão tão longe que poucos conseguem acompanhar, desistem antes de chegar, sentam sobre uma pedra, pegam seu celular abrem no Google e procuram algo pra te taxar.

Dirá, encontrei! o que seria eu sem o Google, acho que é esquizofrenia, ou paranóia, depressão, insatisfação, pandemia complexo de superioridade... Freud por favor me ajude, preciso de um laudo, preciso de um rótulo para colar na boca dele.

Terei que dizer antes que me cale foi presunção, não foi intuição... que pena você não entendeu minha alma.

## Meu vizinho mora ao lado

Para que serve tamanha grandeza, tamanha beleza, tão grande furor?

Tua grandeza se torna pequena, sua beleza frágil, seu furor; efêmero como o vôo das borboletas.

Quando a lua deixar de exercer seu poder, quando a terra parar de girar e os ventos não mais soprarem, os continentes se juntarem, os hemisférios se conhecerem.

Com um pequeno passo, e estarei do lado de lá, vou tomar um vinho e comer uma pasta, posso entrar? já estou chegando.

Vem para o lado de cá, não precisa atravessar, o café já está na mesa, pode deixar as crianças brincando no mar com barquinhos de papéis.

Vou experimentar vários pratos, cada dia vou na casa de um vizinho, é só atravessar aquela rua estarei na casa do alemão, vou tomar cerveja e comer chucrutes, depois vou jantar na casa do japonês, lá vou beber sake e comer sakemaki.

No domingo vou ali na África, é bem pertinho, fica logo ali, virando aquela rua, quero ver os leões, a girafa, não vou esquecer dos elefantes.

E assim vai terminando minhas visitas por hoje, amanhã, se eu hoje sonhar vou fazer uma visita no meu amigo italiano.

## Os gatos da noite

Ruas vazias,o abandono tudo se entrega para noite; é bem tarde da noite.

Casas antigas,portas fechadas,janelas também, silêncio da noite; é bem tarde da noite.

Alguém tosse, uma coisa produtiva, é bom sinal,ela não é seca...traz o penico preciso escarrar.

São casas antigas, pessoas também as vezes quebram o silêncio,o vizinho já não liga, é o senhor Antônio dizem.

Silêncio da noite; é bem tarde da noite, ruas,vias calçadas com pedras ,escorregadias com o sereno da noite.

Barulho de lata na rua,uma sombra alongada na noite; é bem tarde da noite,

Foi apenas um gato,a procura de alguém.

Os felizes felinos da noite! bem tarde da noite começam o namoro, senhor Antônio,idade avançada grita na casa.

Tem alguma criança chorando a noite; bem tarde da noite, não Antônio, são os gatos querendo namorar vê se dorme.

A noite; bem tarde da noite é silêncio agora, não há tosse,os gatos satisfeitos já dormem em algum porão.

Dia chegando, abraçando a noite devagar para não acordar os gatos,a tosse começou...traz o penico preciso escarrar.

## Diálogo de ventríloquo

As perguntas insistentes, as respostas contundentes, os diálogos monossílabos, é o prenúncio do Adeus .

Você tenta, insiste sua voz se perde no caminho, as vezes as respostas ecoam em lugar nenhum, e não chegam aos seus ouvidos.

Você se torna obsessivo, fica insistindo tenta pegar as palavras com as mãos...mas em vão, o vento já levou, algumas ficam marcadas em rochas, outras: são trituradas, moídas, refinadas pelos moinhos dos poemas passados e atiradas ao vento.

Mas as sombras dos pensamentos, os vestígios das lembranças, pequenos fragmentos que vai crescendo formando uma coisa que não tem sentido.

Tudo é confusão, o que é falado entristece, o que é ouvido não entendido, monossílabos sem afeto, sem sentimento é o começo do fim.

Irão ficar as lembranças, as visões os poemas, a saudade dos diálogos tipo : Olá, Hello, Thau, Cial ...você perguntava; você mesmo respondia... conversas de ventríloquo.

## Sorvete sabor morango com chocolate

Um verão maravilhoso, sorriso no rosto, em plena praça um sorvete na mão, sendo beijado, sem pressa, deixando de lado o sabor escorrendo.

Com certeza sabor de alguma fruta exótica, talvez de meu país: cupuaçu, jaca banana, ou abacaxi... mas acho que era de morango tinha a cor de seus lábios.

Fiquei olhando, e com vontade de tomar um sorvete também, sabor chocolate pensei, creio que morango com chocolate vão se dar bem.

Acho que chocolate é quente, poderá aquecer esses lábios gelados de morangos vermelhos; me ofereceu o morango, eu lhe ofereci chocolate...ela gostou, o sabor é perfeito.

## Se falamos de sonhos

Tu me ensinas a realidade, eu te ensino a sonhar.

Tu me ensinas a andar, eu te ensino a voar.

Tu me ensinas a falar, eu te ensino a calar.

Tu me ensinas a indiferença, eu te ensino a amar.

Tu me ensinas o presente eu te ensino o passado.

Eu te mostro os meus sonhos, você se fecha em segredos.

Eu te mostro como voar,mas você tem os pés no chão.

Eu te mostro o silêncio,mas você grita as mudanças.

Eu te mostro o amor,mas você é pura razão.

Eu te mostro o passado,mas você é o futuro.

Se falamos de sonhos, começamos a viver.

Se falamos de pássaros, começamos a voar.

Se falamos em silêncio,os olhos regam com lágrimas.

Se falamos de amor, são sonhos impossíveis.

Se falamos de passado,o presente é seu,o futuro?... será breve para mim.

## Estou voltando

Estou agora em outro lugar,nem bem cheguei já que quero voltar.

Essa alma inquieta que não me deixa ficar,é o apego às coisas que deixei para traz.

Coisa que incomoda, é que o dia  
que não passa; e a noite não chega para minha alma nesse mar navegar.

Lindo lugar,o mar tem a cor da esmeralda,as ondas me levam,mas meus pensamentos me trazem  
de volta; não me deixa naufragar.

E os dias não passam, preciso escrever, é na noite que me inspiro, na vigília creio que terei  
alguma ideia,o mar não levou meus pensamentos.

No silêncio quase absoluto da noite, longe,escuto o barulho do mar,levanto fico mais  
perto,pergunto... porque na noite nada tem côr? só os ouvidos percebem que existe o mar.

Volto começo escrever, cuidando pra quem está ao meu lado não leia ,guardo segredo e não venha  
sofrer, não interessa saber.

É dia, hoje o sol brilha, calor refinado mesmo no inverno, peço um sorvete , tempos mudado, prefiro  
provar, sabor apreciado, já conhecido .

Chocolate...lembranças passadas sabor aprovado, morango molhado,quero de novo provar...vou  
voltar, nem bem cheguei... estou voltando.

## Alma volátil

Sensibilidade aflorada exalada no ar,o suor que desce aos olhos me faz enxergar.

Intuição despertada, consigo sentir, não posso explicar, são coisas que uma alma atrevida tem.  
percebe sua dor...sofre também.

Sexto sentido; sensibilidade apurada, olhar distante, pensamento vagando.  
Embora tão longe,te sinto no ar,misturas de substâncias, alquimia secreta,nem a alma conhece.

Mesmo sem procurar sabe encontrar... navega no éter.  
Embriagada vai ficando,começa a batalha.

Território demarcado, fronteira vigiada, espaço inviolável; radares atentos...mas seguiu pelo front

Substância volátil; quem pode explicar.

Reconheceu o lugar,sentiu a presença,se encantou no momento,mas a alma com ousadia  
escreveu alguns versos mas não foram compreendidos.

Voltou abatida, muito ferida; artilharia pesada, trincheira violada, soldado ferido ... são batalhas de  
uma alma atrevida.

## Amor sutil

Começou na sutilidade, avançou na maliciosidade transformou-se em pecado.  
Tristeza restou, saudades devastação, pedido de perdão... pouco adiantou.  
Lamentou, chorou, tentou de tudo, quase enlouquece ...esquece foi que falou.

## Jogados ao vento

Deixem os ventos soprarem, deixem os ventos levarem as palavras, algumas ficarão pelos caminhos, outras seguirão seu destino. As que ficarem pelos caminhos serão esquecidas, e morrerão, as que seguirem seus destinos, muitas não serão lidas, serão moídas mas não esquecidas, trituradas pela indiferença jogadas novamente ao vento, onde novos poemas como mágica surgirão.

Deixem os papéis triturados agora voarem pelos ventos, seguirem seu caminho, não impeçam com barreiras do ódio, deixem a poesia fluir...o poeta sonhar.

Não são tempestades, são brisas suaves que levaram as mensagens e falaram de amor, falaram da flor, dos ventos, das rodas e até dos gatos da noite, e no calor do verão, sorvete de chocolate com morango, saboreado em lábios delicados.

Vento meu mensageiro amigo, que leva meus poemas, que não são lidos, são triturados e atirados em suas asas e voltam em minhas mãos trazendo as lembranças de um sonho que acabou.

## Naufrago

Tinha a inspiração de Apolo, suas mãos deslizavam sobre o brilho do marfim,ouvi a triste música...com ao toque sedutor das suas mãos me envolvi, em um mar de paz naveguei...águas profundas de amor naufraguei.

Não sabia, inocente só ouvia,me tragou; o abismo deste mar desconhecido me levou.

Flutuei... sobrevivi,atirado fui na praia do desprezo...recuperei-me,sentei-me sobre areia, reflexão... estou bem, estou aqui.

## Despedida

Despedidas são assim vezes compreendidas, vezes não, vezes amarguradas, vezes comemoradas, vezes um alívio, vezes um suplício, vezes choramos, vezes... festejamos.

Mas será que toda despedida vale um abraço? não somente um abraço... também vale uma lágrima.

Muitas despedidas passamos pela vida, desconheço uma que não deixou saudades, também uma lágrima derramada, fica uma ferida aberta, parece que nunca cicatriza.

Mas temos que deixar partir, não podemos impedir, são almas que não nos pertence, já fizeram sua parte em nossa história, é a vida feita de chegadas e de partidas.

No amor é assim, podemos ser o agente que despede, como o que sofre a despedida, mas qual a diferença? a dor é igual, você vai e dá uma vontade danada de olhar para traz.

A meu amor... que falta me faz.

## Um retrato revelado

Admirado... rosto já amadurecendo, algumas marcas; talvez sofrimento, unhas aparadas porém não pintadas, evita roe-las, cabelos escorridos escovados, pintados, sem brilho; na boca um cigarro, escondendo o sorriso, tragando a fumaça, soltando-a pensando, querendo talvez, um beijo escondido enviar.

Nos olhos um brilho, olhar penetrante, a alma é o alvo querendo acertar... espreme no peito, um grito contido não consegue esquecer.

Sobrancelhas delineadas, onde os traços afinados expõe toda nudez de um olhar, sua expressão maior.

Uma testa que os cabelos não esconde, inteligência que mostra, pensamentos perdidos, que chocam-se em conflitos.

Em seu mundo pequeno e de sonhos imensos ouve-se o grito...mas ninguém quer escutar.

Tudo se funde, tudo se mistura, cigarro, olhar, pensamento, passado, crises, saudades... é o choro contido, é o grito da alma.

## Liberdade para uma alma

Não tenho forças para conter minha alma,ela me vence.  
Foge de dentro de mim e sai por ai;sei quem vai encontrar.  
Luto para ela ficar...mas em vão sua força é maior.  
Tenho em súplicas chorando implorando... não saía de dentro de mim.  
Mas ela sai,ela vai volta abatida,sei que não encontrou...pobre alma sofrida.  
Estou cansado,penso em desistir, rompendo esse fio que me une a ti.  
Sempre volta de sua procura... é inútil, frustrada... é a agonia da alma.  
Com isso me desespero, choro com ela...sua tristeza me consome.  
Digo a ela...o que você procura?não é sua,deixa,desista, não insista... eu grito.  
Minha alma amiga,esse amor que você sente eu também um dia senti.  
Vou libertar-te,vou romper esse cordão que me une a ti.  
Talvez encontre essa paixão, que um dia... apresentei a você.

## Só mais um pouco

Daqui um pouco... bem devagar, você foi me deixando.

Daqui um pouco... bem devagar, meu nome não irá lembrar.

Daqui um pouco... bem devagar, irá me esquecendo.

Daqui um pouco... bem devagar, deixou de me amar.

Daqui um pouco... bem devagar deixei de existir.

## Cartas marcadas

As coisas ficaram para trás, as coisas ficaram sem jeito, por isso pagamos o preço... o preço de um amor imperfeito.

Aí já era, não adianta chorar, ela irá dizer a você :perdeu, afinal...quem é você? se olhe no espelho... um pobre sem dinheiro.

Se contorceu, espremeu as mãos, ficou pálido, emudeceu, as pernas tremeram, foi contundente, atingiu sem piedade a pureza da minha alma.

Sobreviveu, teve que lutar, ou a vida ou a morte, não optou, traumatizado ficou, sem entender... tremenda estupidez, talvez covardia, mas perdoou.

Sua sombra me sonda, me segue, observa ao longe, paranóia? curiosa, sinal de algum sentimento percebo, preocupada talvez, calma, nada vou dizer.

É estratégia... mulher inteligente, conduz a situação, convidou pra jogar, perdi, não percebi a trapaça, cartas na mesa.

Fico atento às jogadas, não escondi a malícia, passei as cartas, blefeei, pago pra ver ...perdi outra vez.

Última jogada, acabou as fichas, analisei a situação, estudei os movimentos, entendi os procedimentos, jogada de mestre.

Matei a charada, carta na manga, carta marcada, era a dama de ouros que faltava, era muda não falava, observava, pensei... é o jogo do amor, vou jogar... é ganhar ou perder.

Silêncio absoluto, ideias tóxicas no ar, sentada na mesa esperando eu jogar... claro, querendo me devorar... preciso agir, preciso pensar.

Vou quebrar esse clima, jogarei com meus poemas, ela terá que pensar, cada verso estudar, ficará perdida sem intuição faltará sensibilidade para compreender.

Terminou o jogo, não sei se perdi ou ganhei, arrisquei, quis seduzir apanhei, quis conquistar, barreiras encontrei, território proibido, altamente vigiado, neurose de guerra... enlouqueci.

## Gavetas abertas

O teatro que a vida nos apresenta é às vezes assim, como uma paisagem, escolhemos o cenário, colocamos os personagens, fixamos as imagens.

Um dia nós reviramos as gavetas, e encontramos aquelas imagens já amareladas pelo tempo.

Olhamos em volta, e vemos que o cenário pouco mudou; os detalhes ...ainda são os mesmos, a escada por onde subimos mas também descemos. Os personagens? por onde andarão? parece que ontem participei como coadjuvante dessa cena!

Não estão mais os personagens principais; já fazem parte de outro cenário...fica o silêncio, olhamos pela janela, chove lá fora, uma lágrima cai, ...olhar vazio, distante; simplesmente fechamos a gaveta.

## Gosto de fel

A gente não se fala...não sei se ficou alguma mágoa,ou algo não esclarecido.

A gente não se fala... parece coisa de criança, fico com vontade de rir,mas também de chorar.

A gente não se fala...só nos vemos através das postagens,eu público... você vê, nem sei se lê, tornou-se um hábito.

A gente não se fala...fica essa coisa sem graça, acho que você morre de rir,muitas bobagens enviadas.

A gente não se fala mais...certeza tenho que qualquer dia meu celular cai no chão, deixa de funcionar... ele já está muito velho,e aí podemos nos perder mais.

A gente não se fala mais...a ausência do oi; como vai; boa noite... vamos nos deixando, vamos nos perdendo.

A gente não se fala mais...as palavras se perderam pelo caminho, não encontraram força para chegar, não sei se as encontro mais.

A gente não se fala mais... o motivo? claro que sei,e se existe um culpado, esse alguém sou eu.

A gente não se fala mais...mas eu sei existe um remédio, é um remédio extremamente amargo como o fél.Voce continua calada aí, eu me calo por aqui,e tudo vira um silêncio pra nós dois.

## Eu choro

Tem dias que me acabo, me atiro em uma sepultura, me desespero, não sei o que pensar, não falo, tento enganar... aí eu choro.

Nada quero, nada como ou bebo, em meu abismo eu choro, não há consolo, do que foi segredo, hoje contei a você.

Minha vontade é sair, fugir, andar por lugares floridos, pisar em gramados molhados, não ter ninguém...nem mesmo eu.

Perdoe minha fraqueza, fechei minha vida, sou prisioneiro...afogo meu rosto no travesseiro e choro, sem ninguém ver.

Eu sei, isso vai me afastando, aos poucos vou te deixando para não te envolver, vou sofrendo, te perdendo... perdoe eu choro não consigo deixar de te amar.

## Grito

O poeta enche os olhos de lágrimas, ele quer escrever seu poema, uma poesia de adeus. O sofrimento é grande, mas ele entende, sua alma geme. Foram muitos os gritos...mas os silêncios?... nunca foram julgados, com paciência os escutei. Tudo ficará quieto, a solidão inundará esse ambiente onde gritei, você ouviu... mas nunca respondeu.

## Eu gosto

De que eu gosto? gosto de andar por aí,de conversar com gente marginalizadas, esquecidas, sofridas, gosto do negro, do pobre do analfabeto,dos alcoólatras,dos dependentes,dos famintos,dos desabrigados,das prostitutas,da noite, das esquinas,dos becos escuros, gosto de jogar conversa fora, gosto dos risos,dos choros, das velas, gosto da favela,de samba e batucada, gosto de cachaça e encher a cara,de ser vagabundo,sentar na calçada com uma cerveja na mão,gosto de futebol,de crianças, cachorro e de gatos,gosto dos gays,e também das lésbicas, gosto dos bares, gosto de não ter dinheiro,de arrumar uns trocados,de não pensar no futuro, gosto de lembrar do passado, gosto de deitar nos bancos e sonhar, gosto de acordar e não saber onde estar, gosto do mar, gosto do deserto, gosto de pegar um ônibus e sair sem destino,gosto de música, gosto de poesia, gosto das flores, gosto de ouvir mais do que falar, gosto de ir ao cemitério, gosto de visitar o túmulo esquecido, gosto de mim, gosto de você.De mulheres?... bem; é um capítulo à parte.

## Gemidos de amor

Você não pede,sua boca não abre,seus olhos me seguem, não vejo sorriso, apenas te sirvo.

Frases borradas em figuras procuradas,atiradas no abismo...é alimento que te sacia.

Mas há o consolo,a recompensa pelo sacrifício... o encontro de nossas almas cujo alimento não são palavras perdidas no silêncio... apenas nossos gemidos de amor.

## Anjo caído

Um certo dia eu tive asas, fiquei tão deslumbrado que quis voar.

Olhei os pássaros para aprender,fui nas alturas, os olhos fechei...me atirei.

Me maravilhei,senti o vento me erguer,bati as asas... voei.

Vi os gansos que passavam ao meu lado,pedi pra segui-los,se assustaram...os acompanhei.

Eles voavam magistralmente seguindo seu líder. Eu?espalhafatoso...riam de mim.

Atravessamos os mares manchados,os picos sem gelos,os desertos sem nômades, as florestas queimadas,as cidades sem gente...sem lugar pra pousar.

Me perdi,voei onde um vento bem forte girava a roda sem vida.Bateu em minhas asas,cai... alí fiquei.

## Eterna penitência

Não sei, é eu? não sei, é você?... quem é prisioneiro? não há liberdade no amor? é prisão eterna?

Te procuro, te escondes... me procuras me encontras, te pergunto, não respondes, é o suplício das almas.

Houve o julgamento, a sentença?... o silêncio... eterna penitência.

## As rodas são pêndulos

As rodas pararam,elas não giram mais,o vento não sopra ...não as fazem girar.

Elas já não moem os ressentimentos... as amarguras... as indiferenças... os julgamentos.

E o vento, não mais leva as cinzas dos poemas queimados, que um dia as rodas trituraram,agora... migalhas de letras caem em meus pés.

Parece tão distante, engrenagens

enferrujadas gemem um choro triste, melancólico,em um movimento de pêndulo, marcando apenas um tempo que se foi.

Não há mais desafios, provocações foram deixadas para trás,o arco íris é ausência de cores,a voz não mais voltou a falar.

O jogo do amor não mais existe, apenas o silêncio, no lugar...a solidão, não há mais esperança, antes do tempo chegar...tudo foi consumado,o amor perdeu,o desprezo venceu.

Vida confusa... não entendeu,a força da razão em confronto com a emoção. Segurou as hélices e barrou os ventos,a razão venceu, não deixou o vento passar... e a roda parou.

## Esperando minha alma voltar

Aqui são nove horas da noite, aí são duas horas da madrugada estou olhando para o teto, pensando... acho que te acordei .

Aqui são duas horas da madrugada, aí são sete horas da manhã o dia já chegou para você... estou olhando para o teto, pensando...minha alma ainda não voltou.

Aqui são quatro horas da madrugada, aí são nove horas da manhã, você corre com sua rotina, casa, filhos, trabalho, marido... estou olhando para o teto, pensando por onde andará minha alma? ainda não voltou.

Aqui são seis horas da manhã, aí são onze horas, você preocupada com almoço, com as crianças com o marido, eu estou tomando um café, senti alguém entrando sem bater, já sei não precisa nem dizer minha alma chegou.

Voltou abatida, cansada, viagem longa falou, perguntei o que aconteceu, trouxe alguma notícia? Sim: o vento ainda faz as rodas girarem, as pessoas ainda vêem as rodas girarem, os gatos ainda andam pela noite, as viúvas vão à igreja todos os dias, o santo ainda olha para o alto, o arco íris continua sendo uma máscara, o grito não consegue sair.

Aqui são meia noite... aí são cinco horas da manhã estou olhando para o teto... espero minha alma voltar.

## Os gansos voam, as borboletas não esperam

O lamento da minha alma dói, o canto triste dos degregados sem esperança nos porões da escravidão, ela geme nos quatros cantos de minha solidão. Presa com os grilhões do amor, sofre os açoites da indiferença.

Ela chora, implora, sintomas de uma abstinência, choque químico, camisa de força, sofrimento... se acalma, reflete na carne.

Dor do amor, sofrimento explícito... pecado

mandamento não cumprido, talvez o nono não há salvação então confessar.

Idas e vindas, buscas incessantes nas noites sem fim, consolo? os gatos da noite, criaturas maravilhosas, conseguem ver o espectro da alma. Sentava nas escadas e logo vinham a rodear, únicos amigos no lugar ... felinos solitários, como eu a procura de alguém... sabia quem.

Vento soprava fazendo girar grandes braços, ruídos metálicos como fantasmas assustavam... queriam abraçar, logo me acostumei, até poesias escrevi... não repercutiram bem.

Esperava conversar, mas não tinha coragem, sempre fechada em um arco íris se blindava, não dizia nada... o orgulho não deixava.

Fantasia, esquizofrenia, vesti minha armadura, peguei minha lança, em meu cavalo lutei contra os gigantes que giravam... fui ao chão. Vi o arco íris, quis liberta-la, novamente caí, libertei apenas as borboletas foram embora, levaram as sete cores.

Vou voltar, meu senhor me espera, voar com os gansos, as borboletas não esperam.

## Os gansos não voltaram

Eu envio ela lê... ela lê e se protege, é assim a batalha do egoísmo, sabe que qualquer descuido é fatal, pode perder, é preciso ganhar a qualquer preço, seu escudo...o silêncio.

Reconheço sua vantagem, sou experiente peço trégua ... estratégia bélica, logística inteligente, bem elaborada, move as peças.

Sua arma poderosa, a mais mortal de seu arsenal, não mata a carne... desintegra a alma, faz isso com prazer, afina, l precisa vencer... com desprezo sub julga o inimigo.

Minha defesa? não tenho infantaria nem artilharia, estou em desvantagem, batalha perdida, mas tenho a flor, dou um beijo e lanço, sei que alcança, a propulsão? o amor, voa nas asas dos gansos protegido pelas borboletas, trajetória balística, segue a direção do arco íris.

Mas correm um grande perigo, a artilharia inimiga é poderosa, com munição carregada de egoísmo, com raiva abre fogo, alguns gansos são abatidos, algumas borboletas caem, mas com a força da ternura na esperança do amor conseguem alcançar.

Tratado de paz enviado... uma pomba branca, um poema um lírio. Lido, estudado, mulheres analisam, cheiram, abraçam, beijam no silêncio desejam... mas não cedem, afinal... vem de um medíocre poeta latino, como se atreve...acabe com ele.

Acordo rompido, óbvio, sabe que vencerá, momentos de trégua, tensão, angústia conflito desnecessário, o stress evidente, trincheira profunda serve como sepultura... não sou inimigo gritei.

Bandeira levantei, outra poesia enviei...aguardei.

Nada responde, silêncio absoluto, acordo quebrado...minha arma entreguei, perdi a batalha, os gansos não voltaram, as borboletas...elas são livres.

## Nada era meu

Estou indo embora, estou indo do meu lugar, vou para um lugar distante, um lugar onde tem um mar.

Olho as coisas que vou deixar, quase tudo vou deixar, quase nada vou levar.

Estou indo embora do meu lugar, viver uma vida velha em um novo lugar, um lugar onde existe um mar.

Deixo minhas plantas, minhas rosas do deserto, minha cachorrinha, meus passarinhos... não sei se vou conseguir.

Estou indo embora do meu lugar, tudo se desfaz, recomeçar em outro lugar... lá tem um mar, mas quando a saudade apertar?

É uma longa estrada para chegar nesse lugar, vou andar entre planícies e montanhas, só então chegar no mar.

Saudades choro, lembranças das coisas que deixei. Estou indo embora, desse lugar que um dia pensei ser meu... não era apenas temporário.

## Um escarro na vidraça

Um penico sob a cama, uma tosse produtiva, um escarro mal direcionado escorrendo na vidraça.

Maria traz o meu xarope, aquele com mel e agrião...desgraça essa tosse não passa.

É noturna, parece castigo, não me deixa dormir... velho não deveria existir.

O catarro não solta do peito, está bloqueando as vias aéreas, vou escarrar, dessa vez vou acertar...

Maria você não abriu a vidraça! outra vez não acertei.

Quantas vezes errei, o vidro está embaçado, não consigo ver o outono chegar, acho que estamos no inverno...esperar pelo verão para a chuva lavar? vou mudar a cama de lugar.

Maria vem me ajudar... preciso deitar.

## Onde existe um mar

Olhei pela janela, como tantas vezes olhei,mas hoje vi com mais detalhes as coisas que não sei se tornarei a rever.

Vi as casas, um aglomerado periférico, nunca imaginei que amasse tanto.

O pôr do sol nostálgico, deixando um rastro de saudades,um pico bem distante, que muitas vezes no ponto mais alto subi.

Aqui não tem mar, poucos por aqui viram o mar,ou talvez alguma lembrança.

Vou para um lugar onde existe um mar, não estou acostumado, tenho medo de afogar.

Quero ver as sereias, pegar conchinhas na areia, molhar apenas os pés,provar o gosto da água, tenho dúvidas... será verdade que é salgada?

Vou para um lugar onde existe um mar...o que me trouxe à esse lugar?

## Basta apenas uma palavra chegar

Andei pela praia molhando os pés, encontrei várias conchinhas lindas, não vi as sereias.

Uma pena precisei, uma ave me cedeu... uma ave do mar, e com ela escrevi um pequeno poema... um poema na areia... falava de meu amor por você.

Algumas letras escritas, um poema de improviso, uma jovem se aproximou pediu para ler ... não me importei.

Leu sorriu falou: parece que escreveu para mim!... partiu.

De repente um manto de água bem fina, suavemente levou as palavras... pensei: existe também um mar do lado de lá... talvez meu poema, ela venha encontrar perdido na areia, faltando já algumas palavras, fragmentado, naufrago sem esperança incompleto.

Mas uma palavra irá chegar, certeza terei, o mar não irá apagar, uma parte do poema que fala de amor.

## Meu lado pirata

Marcas pisadas, fragatas, uma pena deixada, poemas na areia as ondas que apagam.  
No mar um barco, uma rede estendida um pouco de peixe...também muita brisa  
Horizonte se perde,os olhos não vêem, continente distante... as mãos não alcançam.  
Distante, um vulto que vem, esperança...um veleiro fantasma, não trouxe ninguém.  
Em navio pirata transforme,icei a bandeira negra no mastro ordenei...estendam as velas,virem o leme,essa é a direção...apontei.  
Disparei os canhões,as rodas cessaram... minha amada resgatei.  
No Mediterrâneo por pouco não me afoguei,o Pacífico atravessei cheguei no Atlântico... descansei.  
São tantas as ilhas,qual escolher? levar meu amor, uma conquista, como tesouro esconder.

## Um doce mar

Vou levá-la a conhecer um mar...um mar que talvez não conheça,um mar que é doce na praia,e salgado nas profundezas.

Um mar que é suave mas que logo se agita,hora te eleva ás alturas,hora te traz à águas tranquilas.

Ondas que abraçam e dominam,que sufocam com seus beijos,te lança com desprezo,em algum lugar depois de amar.

## Barquinho de papel

Fiz um barquinho com uma folha de papel, ele era frágil, e tinha uma oração escrita nas linhas, era de uma folha apenas, não afundou, acreditei, soltei o leme... Deus me guiou.

O mar o levou, rapidamente naveguei, no cais! meio amontoados ficaram os acenos, as rodas, o vento, o gato, também as ruas vazias, as viúvas os prantos as velas e as novenas, o penico sob a cama, onde o velho escarrava, e gritava pra Maria.

Um piano e uma rosa, uma mulher que tocava uma canção de despedida.

Ficou uma mulher no cais, razão por todas as poesias... quase não a via, tímida por trás de um arco íris.

O barquinho foi embora, desapareceu no mar, minha alma quis voltar, logo entendeu... melhor ficar.

## Estrela Dalva

Olhei para o céu,o sol já estava se pondo,o crepúsculo chegando.

Quase na direção do horizonte,um brilho intenso vem chegando,o sol vai se pondo vermelho,acanhado com vergonha vai se escondendo no horizonte.

Brilho magnífico,se aproxima da Lua ,formando uma luz intensa,revelando os segredos dos casais apaixonados que se escondem nos becos escuros.

Fui seguindo o brilho com o olhar, se posicionou como se estivesse sobre um altar... é Vênus gritei,a Deusa do amor.

Quanto brilho que encanta,mas ao amanhecer vai embora, esperando de novo o entardecer.

Procurei estudar,me informar, sobre as cartas celestes me debrucei,qual estrela seria,qual nome teria?, descobri nos livros da sabedoria que o nome daquela estrela que vinha em minhas noites escuras e revelava com sua luz todos meus segredos e sentimentos, era Dalva... uma estrela

## Perigo... não entre

Mar agitado, bandeira vermelha, perigo... não entre.

É preciso respeitar, ele te avisa, te assombra, explode na praia, quer te afastar.

Presença na areia, mantenho a esperança, apenas admiro, perigo iminente... lembrei de você.

Uma pena esquecida na areia, uma fragata, que de suas asas perdeu.

Versos marcados na areia, palavras que o mar dissolveu, esperança perdida que uma onda levou... olhar no horizonte; lembranças que vem do lado de lá.

Lugar de sonhos, ilusões e fantasias; foram tantas poesias, com desprezo nunca lidas, mas sempre esses versos diziam, com lealdade essa pena escrevia, as coisas que minha alma trazia cheia de saudades... que vinham do lado de lá.

Cenário perfeito, ruas sombrias, gatos da noite solitários, fazendo-a companhia,

casas sombrias, projetam no chão como espectros as sombras de um passado, um som triste melancólico vindo dos moinhos de vento, traz as lembranças em um compasso marcado, ao som de um piano, minha alma adormecia sempre, esperando por você.

Olho para o mar, penso na mulher que ficou, mensagens? minha alma as tráz, palavras?, as ondas as dissolvem

Mar agitado, ondas bravias que ameaçam a vida... e destroem as mensagens... calma que acaricia? não creio que virá.

Mar, que um dia soltei meu barquinho de papel, levando meus sentimentos e segredos.

Tanto peso levou, longe naufragou no mar

do esquecimento que fica lá do lado de lá também tem uma bandeira vermelha cravada na areia, perigo... não entre.

## Olhei para o leste

Estou seguindo, acho que estou perdido, camisa jogada no ombro, chinelo na mão, ando na areia sem direção.

Sol escaldante, andando, por horas sem uma bússola para apontar a direção.

Meus pensamentos distantes, não sinto sede, nem sinto fome, autofagia, minhas células me devoram.

Sinto o cheiro de cetona em meu hálito, sol queima minha pele, estou mudando de cor, minha mãe não me reconheceria.

Abro meus braços em forma de cruz, me lembro de Jesus.

Meu braço direito na direção do mar, o esquerdo, lá para onde o sol vai.

Vi que para frente não poderia seguir, peguei tudo que tinha e voltei para trás.

## Um canto me atraiu

Um canto me atraiu, fui ouvir,vinha do mar, não resisti,me atirei nas águas e segui.  
Levou-me a um mar que não conhecia, era salgado na praia,e era doce nas profundezas.  
Segurou em minhas mãos me arrastando,estou sonhando! acreditei,o canto suave me embriagava.

Ondas agitadas ajudaram a dar ritmo à dança do amor, levou-me às alturas, depois, me trouxe a águas tranquilas.

Visão que me abraça e domina,que sufoca com água doce que de seus lábios saíam.

O seu canto parou,com seus beijos, me lançou com desprezo,em alguma praia...depois do amor.

## Boneca de porcelana

Boneca do meu tempo de criança, de porcelana era feita, cabelos colados, não eram enraizados, olhos pintados de azul a olharem para mim.

Na boca um sorriso, os lábios pintados, mas desbotados de tanto eu beijar.

Boneca de porcelana, vestido de chita, sem nada nos pés, trazia nas mãos os dedos trincados, mas as unhas, sempre pintadas, recordo que um dedo faltava.

Era a filhinha das meninas, onde disputavam quem iria ser a mamãe.

Protegidas na casinha, que eu fazia com madeira e papelão.

Boneca de porcelana, hoje jogada em uma caixa de brinquedos, esquecida, ninguém brinca mais... os cabelos não os tem, os olhos não brilham mais.

Alguns dedos faltando as roupas já rasgaram

Os lábios desbotados, mas mantendo um sorriso, como se ainda pedindo, pra mim a beijar

## A estrela voltou a brilhar

Se pudesse, eu deixaria você sugar os meus lábios, e toda minha essência te daria... até desfalecer.

Doce veneno, alquimia que nos dá prazer, mistura mágica que te sara.

Ou então minha alma, se pudesse daria para te sustentar, dormiria eu, para despertar você.

Beijo que desperta, como numa lindo conto de amor que um dia alguém contou.

Não consigo alcançar, vou mandar minha alma como mensageira, levar para você esse poema.

Mas o céu está nublado, não sei se irá conseguir! não vejo as estrelas,

nem mesmo aquela que ajuda a lua brilhar... como irá se orientar!

Mas na noite futura, essas nuvens partirão, as estrelas voltarão, e aquela que é a maior dentre todas a mais bela, bem perto da lua... companheira inseparável irá brilhar, orientando as almas que navegam.

Agora... minha alma irá te encontrar, esse poema... eu sei, certeza encontra você.

## Deletado

Há uma solidão imensurável, uma busca incessante, transformam-se em palavras digitadas, sem som, sem cor nem sabor.

Vidas surgem, figuras selecionadas, tocadas com a parte mais sensível de uma mão, num toque sutil logo esquecidas, descartáveis em um sádico pensamento de desprezo.

Olhar cansado, quase fechando, sono chegando, mídia confusa... precisa excluir.

Olhar no sinal, mensagem não vem, bateria pifando, precisa correr, excluir mais alguém.

Mensagem chegando, alerta total, sono disperso, diálogo educado parece gostar, bastam três palavras digitadas... já rodou, nem seu nome perguntou

Amigos! mais ou menos mil, vai aceitando, nem perguntando quem é, basta um toque, pronto, mais um pra coleção.

Memória, da sinal de fraqueza sobrecarregada, saturada, visão cansada procura a lixeira, não reciclou, simplesmente...deletou.

## O GATO

Um gato passeia, perambula despreocupado, ruas vazias, sinistras, becos estreitos,muros?...em apenas um salto.

Precisou sair, para ver, sentir e observar,há perigo no ar?...como Noé ao soltar uma pomba de sua arca.

Ele caminha, conhece todos os lugares,sem se importar,segue seu caminho,sabe o que vai encontrar.

Um velho amigo, que sempre o cumprimenta com latidos e bravuras, também anda por lá, parece nem ligar,para e o deixa passar,mas sem antes não o cumprimentar.

Sobe as escadas,desce as ladeiras, anda pelos telhados medievais,chega na praça, apenas o vento empurra os balanços,brincando como criança,um som melancólico do ir e do vir...ele sabe que não é apenas o vento a balançar,seu instinto é grande,ele enxerga.

Lembrou... hoje é domingo!vai ao campo, tem uma bola,quer brincar,ele é um gato... não há ninguém pra jogar.

A noite veio,os olhos refletem uma luz, não há muito brilho, movimentos com cautela entre becos sombrios,não o assusta, só vultos,fantasmas... conhece a todos.

Uma pequena via... aquele lugar,sabe onde mora sua amada...ele não a chama...não quer acordá-la.

Hora de ir,dia chegando,as rodas começam a girar, precisa voltar,correr e avisar que ainda não chegou a hora de sair.

## Há uma saída secreta

Sou livre! Sou só eu!

Porque prisão invisível?

Não vejo nada, mas ouço tudo! O que devo fazer?

Não sei! Pular os muros? Mas minha casa não tem muros! Ouço sussurros, pequenos movimentos, e que me deixam louca a todos os momentos!

O que fazer? Não sei! As portas destrancadas, as janelas abertas, mas não posso sair... não posso escapar, não posso encontrar a paz do meu lugar! O que fazer? Não sei! Ou será que sei! Fugir de mim mesma, será que poderei? Estou cansada, esgotada, da vida não me resta nada! O que fazer? Muitas ideias, muitos desejos, mas o que posso fazer? Nada! Nada? Como?

Eu? Sem poder fazer nada?

Não pode ser! Deve ter uma saída secreta! E com certeza vou descobrir! Com certeza...

## Restou uma casa

Procurei entre as ruas e alamedas

Hoje um pouco menos arborizadas,as ruas já não são tão bem cuidadas.

Procurei entre casas modificadas,uma que tivesse um sonho guardado,um passado marcado,uma saudade nunca esquecida.

Sentei em um banco na praça,vi no coreto as lembranças sendo apresentadas em forma de lindo sonho.

Esperiei nessa praça,a vi, não se aproximou,apenas passou,senti seu perfume.

Preciso encontrar essa casa, perguntei... ela me mostrou, é aqui que fui feliz.

Era uma casa antiga,mas estava bem cuidada, tinha um jardim na frente,as flores pareciam reconhecer, aquela que um dia foi embora.

Me era familiar, embora não fosse meu lugar, havia uma conexão, senti tristeza,e solidão, não havia mais alegria naquele lugar,as ruas vazias.

Um nó na garganta,um aperto no peito, os olhos inundados, coisa estranha! senti você ao meu lado.

Surgiu do passado, vindo ao presente,

tudo se transformou, ruas lindas, árvores, flores nos jardins.

Janelas abertas, sol radiante, roupas nos varais, onde o vento agitava...pareciam fantasmas alegres a dançar.

Estático, nada pensava, não me movia apenas eu via...lugar encantado, um sonho acordado.

Uma mão tocou em meu ombro, o senhor está bem? Faz tempo que está aqui sentado!

Sim tudo bem, estava vendo um sonho passar, bem ali naquela casa,bem perto daquela praça onde ainda existe um coreto.

## Me de sua mão

As dores da noite, visita constante, agenda  
marcada, gemidos espremidos.

Quarto vazio, pensamentos sombrios, choro, rosto sufocado em um travesseiro macio.

Palavras, quase uma súplica... elas vão, as respostas? Sempre vem, às vezes tarde demais, preciso dormir, única força pra fugir.

Solidão todas as noites, porta aberta, alguém sempre entra, é o vigia, talvez para ver se o gemido cessou.

Mais um dia chegou, viro de lado, ouço passos, comprimidos nas mãos, sem falar muito, os olhos não saem do jornal.

Tomo logo essas drogas, não são poucas, mas efeitos? não faz, todas amargas... gosto de fel.

Vira as costas vai embora, nenhuma palavra, só notícias em um jornal de muitas páginas... ainda bem, notícias? não quero saber

Observa, vigia, quer saber, tudo sabe nada vê, deixa a porta aberta... eu sei porque.

Mensagens enviadas, letras trocadas sem vírgulas, poucos acentos, tenho pressa.

Visão confusa, teclado batido... vou esperar, resposta não vem, acho que leu.

Resposta não chega, leu não respondeu, continuo a escrever, vou apagar... o vigia já vem.

## Sempre no mesmo horário no mesmo lugar

Nas madrugadas te chamava, nelas te encontrava, agora... as noites são longas, os dias não chegam... acho que te perdi nessa procura costumeira.

Não lembrava, até esquecia, nada mais escrevia, só pensava em você... falta sentia dos deslizes da pena, idéias? nem tinha mais, as madrugadas eram para você.

Agora? Só resta lembrar, das histórias contadas, dos sonhos perdidos... tudo eu soube, tudo ouvi, tudo falei, lembranças do passado te mostrei, procurei relíquias perdidas e te entreguei.

Devaneios nada era real, fantasias de duas almas que se encontravam, vindo de longe, chegavam escondidas, voltavam cansadas.

Sua dor meu sofrimento, seu sofrimento meu desespero, diante disso te perdi, não sei mais o caminho, há um labirinto, melhor não entrar, todas histórias foram contadas, todas lembranças mostradas, todos segredos revelados.

Volto a escrever, traçar no papel os caminhos por onde naveguei, as rotas seguidas, as estradas perdidas, sempre seguindo uma estrela que brilha nas madrugadas.

Horário marcado, olhar no horizonte, rápido eu encontro, sei a direção, a estrela que mais brilha, sempre no mesmo horário, no mesmo lugar.